

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INFORMAÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DSTs) E HIV/AIDS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO IFMT CAMPUS BELA VISTA - CUIABÁ/MT

Débora dos Santos Silva

Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista

James Moraes de Moura

Docente dos Cursos Superiores - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista

Discente do Curso de Doutorado em Química Ambiental – Universidade Estadual de São Paulo – Campus Araraquara

Endereço: Rua Trinidad Tobago, 305, Bairro Jardim Califórnia – Cuiabá/MT, CEP 78070-290. Fone (65) 3634-1447/ 8143-9727. E-mail: james.moura@blv.ifmt.edu.br

RESUMO

Este estudo objetivou identificar o conhecimento dos estudantes do IFMT – Cuiabá sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e HIV/AIDS, para que posteriormente possa ser aprofundado o conhecimento entre os adolescentes e jovens sobre os temas, criando um espaço para debate, informação e aprendizagem sobre os temas relacionados. O presente trabalho foi desenvolvido mediante aplicação de um questionário contendo questões para alunos do Ensino Médio do Campus Bela Vista avaliando assim o nível de informação destes jovens sobre DSTs e AIDS. O questionário foi aplicado em sala de aula, onde os alunos receberam explicações sobre a forma como os dados seriam tratados e os objetivos. Continha questões relativas a dados sociodemográficos (sexo e idade) e perguntas voltadas para o tema DST/AIDS para saber qual o grau de conhecimento que eles têm acerca do assunto, se eles têm recebido informações adequadas e se está ocorrendo prevenção por parte deles. Verificou-se que os jovens e adolescentes parecem se importar com a AIDS e com outras DSTs, mostrando pelas respostas que o tema ainda deve ser cada vez mais trabalhado em sala de aula, na família e na sociedade. Sendo assim necessário levar informações com palestras e oficinas para que realmente os jovens e adolescentes se conscientizem sobre as doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Sexualmente Transmissíveis, IFMT, prevenção, adolescentes.

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 90, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação das (os) educadoras (es) com a alta incidência de gravidez na adolescência e o crescimento preocupante dos índices de contaminação do vírus HIV (BEIRAS *et al.*, 2005). De fato, o adolescente não recebe na família informações que envolvam a saúde e, quando tem acesso, essas informações são muitas vezes limitadas e inadequadas, provenientes de amigos, de pessoas pouco preparadas para essa função. Segundo Gomes *et al.* (2002), a maior parte das informações disseminadas diz respeito ao uso de preservativos para prevenção de DST/AIDS; entretanto, o mecanismo de funcionamento do corpo relacionado à puberdade, maturação sexual, vivências e conflitos decorrentes do crescimento e da sexualidade, com efeito, pouco são abordados.

A procura e a curiosidade por novas experiências e a falta de orientações sobre as mudanças pelas quais estão passando deixam os adolescentes vulneráveis a situações de risco, dentre estas a das doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a síndrome da imunodeficiência adquirida (DST/aids) (CARLETO, 2010).

A escola é um local privilegiado para o desenvolvimento de ações de orientação sexual. A autora comenta que se a escola não se dispuser a tratar deste tema, reforçaria o caráter de tabu que é atribuído á sexualidade e que, por outro lado, o desenvolvimento dessas ações viabilizaria o bem estar sexual, o auxílio na formação de identidade, a superação de medos e preconceitos, a abertura de canais de comunicação e o auxílio na reformulação de valores (NORONHA, 2009).

Ainda de acordo com a autora é necessário o aprofundando do conhecimento em relação ao desenvolvimento da sexualidade de adolescentes, entendendo-a como um componente do desenvolvimento e intrínseco á saúde sexual, não tendo como enfoque apenas os possíveis agravos á saúde decorrente desta vivência. O conhecimento dos temas de perguntas que os adolescente têm em relação á sexualidade pode ser um instrumento de grande valia para a melhor compreensão do desenvolvimento da sexualidade deste grupo além do auxílio no direcionamento de ações e política públicas voltadas a este grupo social.

Este presente trabalho tem por finalidade, avaliar o nível de informação das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e HIV/aids dos estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista e aprofundar o conhecimento entre os adolescentes e jovens sobre os temas, criando um espaço para debate, informação e aprendizagem sobre os temas relacionados.

Em setembro de 2008, foi lançado o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como finalidade, segundo o MEC “contribuir para a formação integral dos Estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção a Saúde”. O projeto conta com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação e Ciência e a Cultura (UNESCO) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no Brasil é desenvolvido pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Uma das ações do PSE é o projeto Saúde e Prevenção nas escolas (SPE), que segue com o objetivo de realização de ações para promoção de saúde sexual e da saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, a redução dos índices de infecção de DST/AIDS, de gravidez na adolescência e o incentivo a cultura de prevenção nas escolas.

O SPE desenvolve atividades de formação integrada de profissionais de saúde e educação, estimula a participação juvenil e a formação de jovens multiplicadores para as ações de educação para a sexualidade, em todo o Brasil. A forma de gestão busca promover a intersetorialidade nos níveis federal, estadual e municipal, bem como a descentralização da execução das ações. O projeto ainda contribui com a elaboração de materiais de referência para ser utilizado nos níveis locais, além de disponibilizar insumos de prevenção (preservativo masculino) (GOMES, 2010).

De acordo com Cyrino *et al.* (1999) pode-se observar que os programas de saúde escolar desenvolvidos no Brasil, embora preocupados com uma ação ampla, de modo geral, eles têm, na prática, uma linha assistencialista com predomínio de subprogramas isolados, como a assistência odontológica, oftalmológica e psicológica. Ou seja, a saúde escolar reproduz o paradigma de caráter assistencialista da atenção em saúde em geral, que prioriza o indivíduo e partes dele, em detrimento da coletividade e do todo.

DOENCAS SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS (DSTs) e HIV/AIDS

A identificação prévia dos conhecimentos das medidas preventivas acerca da AIDS e outras DST é importante, para que no desenvolvimento de programas educativos específicos a esta comunidade, possa se reforçar os aspectos positivos detectados e trabalhar com os negativos de forma a prepará-los para o autocuidado, prestar assistência e orientação aos seus clientes desenvolvendo atividades profissionais condizentes (GIR *et al.*,1999).

Oliveira (2009) destaca que apesar da ampla divulgação sobre as formas de prevenção das DST/AIDS desenvolvida no Brasil, muitos jovens ainda não adotam tais práticas, o que aponta uma dissociação entre o acesso à informação e a transformação desse saber em práticas no cotidiano dos adolescentes.

No que concerne às DSTs, o cenário agrava-se pelo fato de muitos pais acharem-se despreparados para orientar seus jovens filhos, não conseguindo falar sobre sexualidade nem sobre a prática de sexo seguro, em decorrência de vários fatores, entre eles: a vergonha, a falta de instrução sobre DST e de liberdade com os filhos, o que, em grande parte, podemos atribuir como resultado da cultura na qual eles vivem, em que o sexo ainda é um tabu. Assim, cabe ao profissional de saúde orientar pais e filhos a respeito desse assunto. (BESERRA *et al.*,2006).

Segundo o Boletim Epidemiológico publicado pelo Ministério da Saúde, (2010) revela que mais de 10,3 milhões de brasileiros já tiveram algum sinal ou sintoma de uma doença sexualmente transmissível (DST). Em números, no Brasil, as estimativas de infecções de transmissão sexual na população sexualmente ativa são: sífilis (937 mil); gonorréia (1.541.800); clamídia (1.967.200); herpes genital (640.900); HPV (685.400). E levantamento feito entre jovens, realizado com mais de 35 mil meninos de 17 a 20 anos de idade, indica que, em cinco anos, a prevalência do HIV nessa população passou de 0,09% para 0,12%. O estudo também revela que quanto menor a escolaridade, maior o



percentual de infectados pelo vírus da AIDS (prevalência de 0,17% entre os meninos com ensino fundamental incompleto e 0,10% entre os que têm ensino fundamental completo).

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo avaliar o nível de informação das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e HIV/aids dos estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista para que posteriormente possa ser aprofundado o conhecimento entre os adolescentes e jovens sobre os temas, criando um espaço para debate, informação e aprendizagem sobre os temas relacionados.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido mediante aplicação de um questionário contendo questões para alunos do Ensino Médio do Campus Bela Vista avaliando assim o nível de informação destes jovens sobre DSTs e AIDS. O questionário foi aplicado em sala de aula, onde os alunos receberam explicações sobre a forma como os dados seriam tratados e os objetivos. Após a aplicação do questionário foi realizada a análise dos resultados, onde continha questões relativas a dados sociodemográficos (sexo e idade) e perguntas voltadas para o tema DST/AIDS para saber qual o grau de conhecimento que eles têm acerca do assunto, se eles têm recebido informações adequadas e se está ocorrendo prevenção por parte deles.

RESULTADOS

O questionário foi aplicado com 128 alunos, onde se verificou que a faixa etária prevalente desses discentes é em torno de 14 a 16 anos. Demonstrando que 75 estudantes são do sexo feminino e 53 sexo masculino. Dos 128 alunos que responderam ao questionário, somente 01 colocaram que não sabem o que são DSTs. 39 alunos, responderam que não tem o conhecimento de DST por sexo oral. 37 alunos responderam que já tiveram relação sexual. Quando perguntados se procuram se informar das formas de contágio das DSTs, 76 discentes responderam que às vezes procuram se informar. 97 alunos não sabem que a troca de parceiro fica mais vulnerável a transmissão da DST. 122 alunos responderam que a AIDS é transmitida por vírus, enquanto 6 responderam que é por bactéria.

A maioria respondeu que se pode de pegar AIDS pelo sexo e pelo sangue, 53 alunos acham regular as informações dada na escola sobre DST, seguido de 31 alunos que acha péssima. Quando perguntados sobre a participação da família das dúvidas quanto à prevenção da DST, 61 discentes responderam que nunca tiram dúvidas. Já sobre a participação de colegas/amigos, 79 alunos responderam que às vezes conversam com colegas sobre DST.

Sobre o nível de informação dos alunos, percebe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que os adolescentes e jovens realmente se conscientizem sobre a doença. Sendo de suma importância que os educadores e pais tragam informações adequadas sobre os temas relacionados. Os jovens e adolescentes parecem se importar com a AIDS e com outras DSTs, mostrando pelas respostas que o tema ainda deve ser cada vez mais trabalhado em sala de aula, na família e na sociedade. Entre adolescentes das idades e séries questionadas o nível de informação sobre DSTs e AIDS pode ser considerado satisfatório, onde adolescentes do sexo feminino mostraram maior nível de informação em relação ao masculino sendo notório também que o aumento do nível de informação dos adolescentes com o aumento da escolaridade.

RECOMENDAÇÕES

Com presente trabalho percebe-se a importância das ações educativas que visam à prevenção de das Doenças Sexualmente Transmissíveis e HIV/Aids, minimizando assim a falta de conhecimento entre os discentes. Observou-se que há um conhecimento entre os estudantes pesquisados sobre DST e HIV/Aids. Mas é necessário que aconteça parcerias entre o IFMT e Secretarias, incluindo os programas de saúde escolar, visando despertar os alunos para os riscos e prevenção de DST e HIV/Aids, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEIRAS, A; TAGLIAMENTO, G; TONELI, F.J.M. **Crenças, valores e visões: trabalhando as dificuldades relacionadas a sexualidade e gênero no contexto escolar**. Santa Catarina, 2005;
2. CARLETO, A. P; Faria, C.S; Martins, C.B.G; Souza, S.P.S; Matos, K.F. **Conhecimentos e Práticas dos Adolescentes da Capital de Mato Grosso quanto às DST/Aids**. Cuiabá, 2010;
3. GOMES, A.W; COSTA, O.C.M; SOBRINHO, N.L.C; SANTOS, T.S.A.C; BACELAR, B.C. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de Pediatria** - Vol. 78, Nº4, 2002;
4. NORONHA, G.P. **Sexualidade e fontes de informação entre adolescentes estudantes do ensino médio**. Tese (Mestrado em Saúde Pública) Universidade de São Paulo, 2009.